

Geny Marcondes
1986

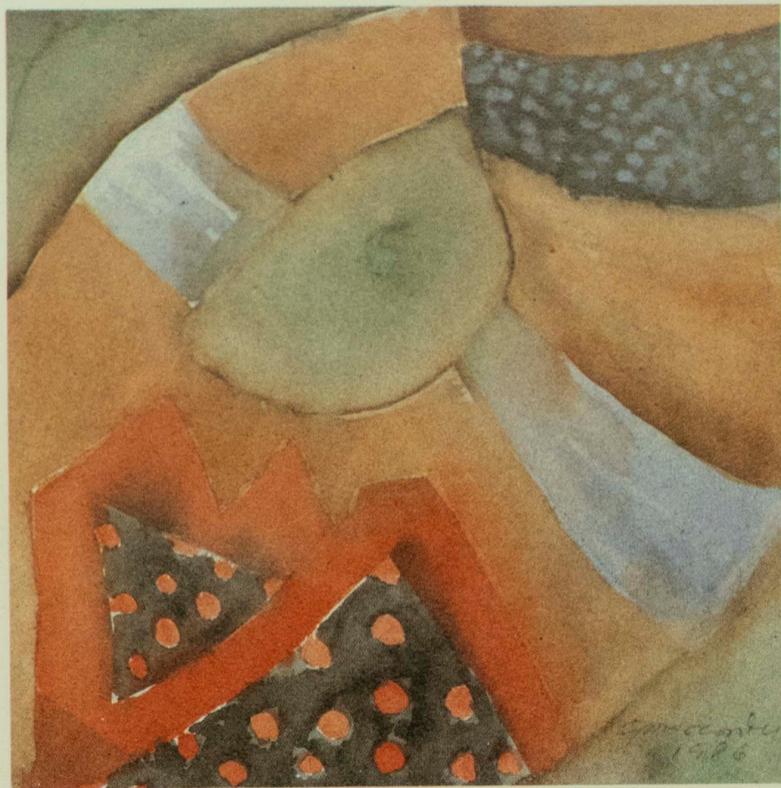
cinema

Instituto de arte contemporânea

artes

ESTOFO DO CORPO

AQUARELAS E PINTURAS



Uma das dificuldades na formação da imagem será a distância que separa os vários meios técnicos e as possibilidades de se produzir um trabalho com a mesma aparente facilidade manifestada numa técnica em uma outra diversa.

A idéia, a coisa mental, se apresenta melhor para o espectador num meio em detrimento de outro.

Muitos artistas tomaram a aquarela como ponto de partida para trabalhos considerados mais importantes, onde a imagem é desenvolvida usando ao máximo os recursos de um outro meio.

Geny Marcondes apresenta aquarelas que, apesar de terem a importância de obras completas, são comentários preliminares sobre forma e cor, num discurso que se prolonga nas pinturas sobre tela. Estas, têmperas vinílicas sobre lona, em nada perdem no difícil caminho entre o papel e a tela.

Talvez esteja aqui o grande mérito desta exposição — a unidade entre as pequenas aquarelas e as telas de dimensões bem maiores. Comentários e discursos que se completam, fechando um ciclo de buscas e respostas, tentativas feitas em espaços diferentes para se acharem as soluções em cores e formas recicladas e superpostas.

Katie van Scherpenberg
Rio, 1986

J'aime les images presque autant que la musique.

(C. Debussy, em carta ao compositor E. Varèse)

Eu aprendi mais música com meus amigos pintores do que com os professores do Conservatório.

(E. Satie, in ERIK SATIE, R.H. Myers)

Quando eu ouço uma música sei como se faz um quadro.

(C. Scliar, em entrevista a GM, 1977)

Meus estudos de composição musical estão presentes quando pinto. A lei das compensações, o balanço dos contrastes, a eliminação dos detalhes para revigoramento da expressão, servem a todas as linguagens. A forma concisa ou alongada de conduzir o espectador no percurso de contemplação da tela é similar à forma com que o compositor chega ao fim de sua composição. E a frase inacabada, o aleatório e a obra aberta acontecem na música e nas artes plásticas.

A busca de intervalos originais que caracterizem a evolução melódica ou harmônica, dando ao músico seu perfil singular, eu os persigo na linha do meu grafismo particular. As partes de que se compõem os acordes e a escolha de seu encadeamento são similares à minha individual forma de compor a paleta e de selecionar as seqüências de cores que vão dar a tonalidade deste ou daquele quadro.

Geny Marcondes
1986

Geny Marcondes,

paulista do Vale do Paraíba (Taubaté), estudou música desde a infância. Foi pianista e compositora, escreveu música funcional para rádio, teatro, televisão e cinema. Em 1969 criou o Ver/Ouvir, panorama comparativo dos estilos musicais e das artes visuais. Com o intuito de conhecer mais intimamente o fazer plástico, ingressou na Oficina de Arte de Maria Teresa Vieira (1970). O contato com o desenho e a pintura fez extrapolar o impulso inicial e, a partir de 71, quando frequentou o Centro de Pesquisa de Arte de Ivan Serpa/B. Tausz, decidiu abandonar as atividades que desenvolvia em vários campos e dedicar-se inteiramente ao trabalho plástico. Em 74 frequentou o ateliê de Abelardo Zaluar. De 76 a 85 trabalhou sob a orientação de K. van Scherpenberg, com quem criou o Neart (Núcleo Experimental de Arte, Petrópolis), tendo frequentado ainda, ateliês livres de pintura, de Luís Áquila, e xilogravura, de A. M. Maiolino. A partir de 71 participou de várias coletivas (Rio, Niterói, Petrópolis, Santos, S. Paulo). Individuais Galeria Livre e Aloísio Magalhães (Petrópolis, 79 e 85), Galeria Soffici (85, Rio). Foi selecionada para o XVII Salão Nacional de Artes Plásticas (84), IX Salão Carioca e Salão Paranaense (85).

GENY MARCONDES

Exposição de 5 a 29 de novembro de 1986
abertura dia 5 de novembro às 20:30h

CIMEIRA ARTES

Rua Paul Redfern 32 — Tel.: 294.2342 — Ipanema — Rio de Janeiro



instituto de arte contemporânea

CIMEIRA ARTES
RUA PAUL REDFERN, 32
IPANEMA - RIO DE JANEIRO

LYGIA SERPA
R. JURUVIARA, 104 - MÉIER
RIO

IMPRESSO

Schindler 

Apoio

